



Dissertações

EFETIVIDADE DO PROCESSO DE CONTRA REFERÊNCIA DE CRIANÇAS PARA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA EM UM SERVIÇO DE SAÚDE AUDITIVA

AUTORA: PAULA CORREIA STELLA

ORIENTADORA: BEATRIZ C. A. CAIUBY NOVAES

BANCA: PATRICIA FERNANDES RODRIGUES [IEAMS] E BEATRIZ DE CASTRO ANDRADE MENDES [PUC-SP]

DATA: 29/01/2013

FONTE DE AUXÍLIO: BOLSA CAPES II

Em setembro de 2004, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, que tem como objetivo organizar uma linha de cuidados integrais em relação à audição. A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo tem organizado a rede de referência e contra referência junto aos serviços de saúde auditiva visando, dentre outros, a continuidade do processo de reabilitação. **Objetivo:** Investigar a efetividade do processo de contra referência para terapia fonoaudiológica, a partir dos procedimentos estabelecidos na Rede de Saúde Auditiva da Secretaria de Saúde do município de São Paulo, em um serviço de alta complexidade. **Método:** Este estudo foi realizado no Centro Audição na Criança (CeAC), por meio do registro e acompanhamento do processo de contra referência em saúde auditiva, de janeiro de 2010 a julho de 2012. O processo de contra referência foi realizado nesse período, sendo que 41 crianças foram encaminhadas para o Núcleo Integrado de Saúde Auditiva (NISA) referente à subprefeitura de sua região, para realizar a terapia fonoaudiológica. Foram realizados contatos periódicos com as famílias, visando a obtenção de informações referentes ao processo, isto é, o início da terapia fonoaudiológica em serviços próximos à moradia, o intervalo de tempo entre o encaminhamento e o início da terapia e a periodicidade do atendimento. **Resultados:** Ao caracterizar os sujeitos, observou-se que 56,1% são do sexo masculino, quando comparado ao gênero feminino; 58,5% apresentaram perda auditiva de grau profundo; 7,3% possuem Implante Coclear, enquanto 31,7% estão em avaliação para a realização da cirurgia; 29,2% apresentam outros comprometimentos, além da deficiência auditiva; 43,9% das mães concluíram o ensino médio, enquanto 15% não concluiu o ensino fundamental. As regiões de moradia mais frequentes são a norte (36,6%) e a sul (34,1%), uma vez que o CeAC é referência para essas regiões. Após o processo de contra referência, 48,8% dos sujeitos analisados iniciaram a terapia fonoaudiológica no período da pesquisa; 12,2% estão em fila de espera e aguardam vaga; 22% não conseguiram a terapia a partir da contra referência e optaram pela busca de terapia em outros serviços. Estabeleceu-se relação entre as variáveis de idade, do gênero, do implante coclear, do nível educacional da mãe/responsável e do grau de perda auditiva. Os resultados evidenciaram que não houve relação significativa entre essas variáveis com o fato de conseguir a vaga para terapia fonoaudiológica. Com relação à região de moradia, mais de 60% das crianças que residem nas regiões sudeste e sul estão em atendimento. **Conclusões:** O fato de

possuírem um horário pré-agendado para o comparecimento no NISA parece influenciar e acelerar o processo de vagas nas regiões que possuem esse agendamento. O processo de contra referência foi efetivo para 50% dos sujeitos do ponto de vista de conseguirem o atendimento, porém não apresentou efetividade do ponto de vista dos preceitos da PNASA, em termo de frequência terapêutica semanal e disponibilidade de vagas pelos serviços.

LEITURA EM VOZ ALTA: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

AUTORA: GABRIELA CAROLINA DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: MARTA ASSUMPTÃO DE ANDRADA E SILVA

BANCA: LUCILA MARIA PASTORELLO [USP] E LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA [PUC-SP]

DATA: 30/01/2013

FONTE DE AUXÍLIO: BOLSA CAPES II - CNPq

Introdução: o trabalho fonoaudiológico com a expressividade tem crescido em campos de atuação, como o rádio e a televisão. Com esse avanço, o fonoaudiólogo tem enfrentado alguns obstáculos. Um desses é a dificuldade para se trabalhar a interpretação do texto lido em voz alta, uma vez que muitos não conseguem compreender o que lêem. **Objetivo:** analisar o desempenho de estudantes de um curso superior de tecnologia em produção audiovisual, durante o processo de intervenção fonoaudiológica com foco na leitura em voz alta. **Método:** a intervenção foi realizada em 6 encontros semanais, com duração de 1h30m cada, com quatro grupos de voluntários. Estes responderam a um questionário de caracterização de leitor. Foram realizadas gravações de duas notícias com conteúdos distintos nos seguimentos de pré e pós- intervenção. Ao fim de cada encontro a pesquisadora registrava em diário os encontros. **Resultados:** a caracterização da amostra evidenciou que 61,53% eram do sexo masculino; a média de idade foi de 25,6 anos; 84,61% dos sujeitos consideraram-se leitores; porém destacaram o uso da leitura exclusivamente para aprendizado (69,23%) e, uma proporção menor, referiu como uma atividade prazerosa (30,76%). Com relação às gravações realizadas, 88,46% foram consideradas adequadas pós-intervenção; aspectos relacionados à prosódia (ênfase, pausa, inflexão e velocidade) foram destacados com ampliação no uso pós-intervenção, o que colaborou para produção de sentido e interpretação da mensagem. Na análise do processo de intervenção os sujeitos experimentaram vivências, estratégias e exercícios que modificaram a compreensão e interpretação no momento da leitura em voz alta. **Conclusão:** O programa de intervenção fonoaudiológica com foco na leitura oral mostrou-se positivo, uma vez que melhorou a compreensão do texto e possibilitou uma leitura em voz alta mais adequada.

RELAÇÕES ENTRE MEDIDAS DE CAPACIDADE AUDITIVA E DESEMPENHO EM TAREFAS DE PERCEPÇÃO DA FALA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**AUTORA:** NATÁLIA DE CAMARGO**ORIENTADORA:** BEATRIZ C. A. CAIUBY NOVAES**BANCA:** MARISA FRASSON DE AZEVEDO [UNIFESP] E MARIA ANGELINA NARDI DE SOUZA MARTINEZ [PUC-SP]**Data:** 14/02/2013**FONTE DE AUXÍLIO:** BOLSA CAPES II - CNPQ

O objetivo deste estudo foi estabelecer relações entre capacidade auditiva e desempenho em tarefas de percepção da fala em crianças com deficiência auditiva, visando discutir fatores determinantes na utilização efetiva da audição residual no processo de percepção da fala. **Métodos:** Os procedimentos foram realizados no CeAC/Derdic/PUCSP. Foram estabelecidos os Índices de Inteligibilidade de Fala (SII) para sons de entradas de 55 e 65 dBNPS de dez crianças com perda auditiva neurosensorial usuárias de AASI bilateralmente que têm a linguagem oral como a principal modalidade de comunicação. As mesmas foram submetidas à tarefa de repetição de palavras com e sem sentido em duas ou três diferentes intensidades (52, 55 e 65 dBNPS). As emissões das crianças foram analisadas de acordo com os critérios estabelecidos no Protocolo WASP e na Matriz de Confusão. Na análise dos dados, o SII foi comparado com os resultados obtidos em cada critério de análise. **Resultados:** Para o desempenho em palavras e vozeamento houve diferença estatisticamente significativa entre os dois tipos de estímulo em 55 dBNPS. Para o desempenho em consoantes, ponto de articulação e substituição das consoantes houve diferença estatisticamente significativa entre os tipos de estímulos em 65 e 55 dBNPS e também entre as intensidades de 65 e 55 dBNPS nas palavras sem sentido. As porcentagens de acerto de palavras foram pequenas quando comparadas às porcentagens de acerto de consoantes e ponto de articulação. Assim sendo, o desempenho nestes dois últimos critérios pareceu melhor representar a capacidade auditiva prevista pelo SII 65, que variou de 27% a 90% com maior concentração de sujeitos com SII intermediários. Para o desempenho em modo de articulação houve diferença estatisticamente significativa entre as palavras com e sem sentido na intensidade de 55 dBNPS e entre as intensidades de 65 e 55 dBNPS nas palavras sem sentido. Para o desempenho nos demais critérios de análise dos erros as diferenças não foram estatisticamente significantes. **Conclusão:** O desempenho no critério acerto de palavras foi para a grande maioria das crianças aquém do potencial auditivo previsto pelo SII. O desempenho no critério acerto de vogais demonstrou que estas têm audibilidade garantida. O desempenho nos critérios acerto de consoantes e de ponto de articulação pareceu melhor representar a capacidade auditiva prevista pelo SII do que o desempenho no critério acerto de palavras. O desempenho nos critérios modo de articulação e vozeamento parecem sugerir que são traços audíveis dada informação na faixa de frequências baixas. As características das substituições possibilitam identificar a orientação do erro em determinada consoante, ao passo que as omissões permitem avaliar a audibilidade da consoante. Assim sendo, a relação entre capacidade auditiva e desempenho em tarefas de percepção da fala não pode ser considerada isoladamente, uma vez que outros fatores estão envolvidos neste processo explicando a variabilidade no desempenho. Particularmente, aspectos do histórico audiológico e terapêutico, desenvolvimento de linguagem e características da família podem interferir no desempenho, dada a mesma capacidade auditiva. Outros estudos são necessários.

MÉTODOS CLÍNICOS FONOAUDIOLÓGICOS UTILIZADOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**AUTORA:** DANIELLE MIRANDA FERREIRA**ORIENTADORA:** MARIA CLAUDIA CUNHA**BANCA:** JACY PERISSINOTO [UNIFESP] E RUTH RAMALHO RUIVO PALLADINO [PUC-SP]**DATA:** 20/02/2013**FONTE DE AUXÍLIO:** BOLSA CAPES II

Introdução: Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) caracterizam-se pelo comprometimento da interação social, pelo uso estereotipado e repetitivo da linguagem e pela presença de comportamentos repetitivos com interesses restritos (BOSA C, GOMES VF, 2004), e tem indicação de atendimento fonoaudiológico. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre os métodos clínicos fonoaudiológicos utilizados no atendimento de pacientes com TGD a partir de revisão sistemática da literatura. **Método:** Revisão sistemática de literatura, de caráter exploratório. Estudo secundário subsidiado por estudos previamente realizados. Foram selecionados 46 artigos, publicados no período de 2000 a 2011 por meio de estratégia de busca nos bancos de dados EMBASE, LILACS, PUBMED e SCIELO e categorizados de acordo com as terapias propostas para o tratamento dos TGD e seus níveis de evidência. **Resultados:** Dos 46 artigos selecionados, constatou-se previsível diversidade de propostas em relação às variáveis analisadas. A partir dos resultados é possível concluir que existem diversas propostas para o tratamento fonoaudiológico do TGD; associadas à diversidade epistemológica, metodológica e cultural que caracteriza a abordagem do tema; nacional e internacionalmente. Os estudos incluídos apresentaram baixos níveis de evidências, quanto aos sujeitos em sua maioria eram crianças, demonstrando uma preocupação com a intervenção precoce, o tempo de terapia variou, mas em sua maioria eram realizados em torno de 6 meses a 1 ano. A revisão sistemática se mostrou um método que pode contribuir na fonoaudiologia, apesar das dificuldades encontradas neste e em outros estudos. **Conclusão:** Independente da abordagem terapêutica utilizada para tratar os TGD, é importante reconhecer que, na maioria das publicações analisadas, os pesquisadores referem evolução clínica positiva desses sujeitos, demonstrando a importância do trabalho fonoaudiológico, seja individual ou multidisciplinar.

VOZ HUMANA SEM AMARRAS: ABORDAGEM A PARTIR DE WOLFSOHN**AUTORA:** DENISSE ELENA ITURRA MARAMBIO**ORIENTADOR:** LUIZ AUGUSTO DE PAULA SOUZA**BANCA:** JOSÉ BATISTA DAL FARRA MARTINS [USP] E MARTA ASSUMPÇÃO DE ANDRADA E SILVA [PUC-SP]**DATA:** 22/02/2013**FONTE DE AUXÍLIO:** BOLSA CAPES II

Alfred Wolfsohn (1896-1962), alemão, pesquisador da expressão humana por meio da voz. Participou, como soldado, da primeira guerra mundial, o que lhe causou uma neurose de guerra: ponto de partida da formulação de suas ideias sobre a voz humana, principalmente em relação às condições orgânico-funcionais em associação às dimensões emocionais e afetivas da produção e preparação vocal. Wolfsohn desenvolveu uma detalhada proposta de preparação vocal de cantores e atores, embora seja ainda pouco conhecido na América Latina, especialmente no Brasil. O objetivo da dissertação foi descrever algumas dimensões da obra de Wolfsohn, colaborando na

difusão de sua obra e com o debate sobre possibilidades de preparação vocal no Brasil. Além disso, como objetivo específico, analisamos criticamente a concepção de trabalho vocal de Wolfsohn, assim como uma possibilidade de trabalho prático nela inspirado. Nossa hipótese foi a de que, embora existam similaridades entre o trabalho de Wolfsohn e de outros preparadores vocais, a novidade da proposta do autor alemão diz respeito à exploração da visceralidade da produção vocal, na condição de plano de sustentação da preparação vocal. Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico e de observação sistemática de um processo de preparação vocal, realizada por meio da proposta de Wolfsohn. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que o trabalho de Wolfsohn possui convergências com a literatura especializada da área de preparação vocal, sobretudo em aspectos relacionados ao trabalho com a respiração; com os apoios vocais, a postura, as ressonâncias, a articulação e a projeção da voz. A maioria dos autores levantados na revisão da literatura refere dimensões psicológicas e/ou psíquicas, que influenciam no trabalho vocal, poucos as abordam diretamente na prática de preparação para o canto. Diferentemente, Wolfsohn busca a visceralidade da voz a partir da noção Junguiana de arquétipos; ferramenta que permite a ele entrar em contato com o inconsciente e com as pulsões, explorando a extensão vocal como caminho privilegiado para ampliação da expressão humana; o que pode ser verificado também na observação sistemática dos sujeitos de nossa pesquisa, por meio da percepção e da integração corpo/voz, o que fez com evoluíssem em termos de articulação entre percepção de si e do mundo através da expressão vocal. A conclusão da pesquisa aponta para pertinência da proposta de Wolfsohn na preparação vocal de profissionais da voz, especialmente de cantores, podendo constituir subsídio ao trabalho fonoaudiológico nesse campo.

VOZ E TRABALHO: ESTUDO DOS CONDICIONANTES DAS MUDANÇAS A PARTIR DO DISCURSO DE DOCENTES

AUTORA: MARIANA PELEGRINI BISERRA

ORIENTADOR: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA

BANCA: EMILSE APARECIDA MERLIN SERVILHA [PUCCAMP] E RENATA PAPARELLI [PUC-SP]

DATA: 25/02/2013

FONTE DE AUXÍLIO: BOLSA CAPES II

Analisar, a partir de manifestação de piora ou melhora de capacidade para o trabalho, os aspectos condicionantes de mudanças na relação entre trabalho e voz, no discurso de docentes da rede municipal de São Paulo. **Método:** na primeira etapa foram convidadas todas as 85 professoras que, em pesquisa anterior, apresentaram alteração vocal e laringea, bem como índices baixos ou moderados em resposta ao Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Dessas, 52 professoras aceitaram responder novamente o mesmo instrumento. Após análise comparativa dos dados do ICT, as professoras que apresentaram maior diferença tanto para melhora (28 sujeitos), quanto para piora (24 sujeitos) em relação à primeira aplicação, seis em cada modalidade, foram selecionadas e convocadas a participar de um encontro de grupo focal, compondo dois grupos: um, com os participaram que apresentaram os piores resultados (grupo A), e outro, com os melhores (grupo B). Compareceram cinco professoras do grupo A e três do B, que foram convidadas a discutir quais aspectos poderiam explicar a melhora ou piora dos resultados do ICT. Os relatos foram

transcritos e analisados qualitativamente por classificação em dois eixos temáticos (saúde e trabalho), segundo a recorrência dos enunciados. **Resultados:** em relação à voz, embora em ambos os grupos todas as professoras tenham referido melhora da qualidade vocal e mudanças de hábitos vocais, após a realização do tratamento, constatou-se queixa vocal recente da metade das professoras ouvidas, associada a outros fatores diferentes daqueles que as trouxeram anteriormente ao serviço. Ainda em relação aos aspectos de saúde e voz, no grupo B houve referência ao fato de ser multiplicadoras de cuidados vocais; enquanto no grupo A, houve destaque nos relatos de doenças musculoesqueléticas e intenso sofrimento psíquico. Em relação ao trabalho, ambos os grupos relataram a convivência com violência, indisciplina, inadequação do ambiente físico, falta de apoio e de parceria com as famílias dos alunos. Entretanto, a diferença entre os grupos foi quanto à dificuldade de relacionamento, falta de autonomia no trabalho e de apoio dos colegas de trabalho e da direção da escola, que apareceram de forma unânime e muito intensa no grupo A; enquanto no grupo B as professoras relataram possuir autonomia, existir apoio por parte dos colegas e da direção na escola, além de transformações pessoais que levaram à apropriação e autonomia para os cuidados de si. **Conclusão:** foi possível registrar que o grupo A estava em condição mais adoecida (não apenas em relação a voz) e com mais necessidade para falar sobre as dificuldades no trabalho. O Grupo B apresentou mais potência para enfrentar os problemas referentes ao trabalho, inclusive com propostas criativas. A favor desse grupo também foram registradas melhores relações no trabalho quanto ao apoio social e autonomia.

REPERCUSSÃO DA REABILITAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ORAL NA QUALIDADE DE VIDA E DESVANTAGEM VOCAL EM LARINGECTOMIZADOS TOTAIS

AUTORA: PRISCILA RODRIGUES PRADO PRADO ZAGARI

ORIENTADOR: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA

BANCA: LICA ARAKAWA-SUGUENO [HCFMUSP] E NOEMI GRIGOLETTO DE BIASE [PUC-SP]

DATA: 25/02/2013

FONTE DE AUXÍLIO: BOLSA CAPES II

Introdução: mudanças na qualidade vocal podem trazer impacto na qualidade de vida de um indivíduo submetido a tratamento de câncer avançado de laringe. Objetivo: Analisar a repercussão dos métodos de reabilitação de comunicação oral em laringectomizados totais, quanto ao impacto da voz na qualidade de vida e desvantagem vocal. **Métodos:** estudo transversal-exploratório realizado com pacientes com neoplasias malignas de laringe, em estágios avançados III e IV, submetidos às cirurgias de grande porte no período de seis meses, após tratamento cirúrgico. A seleção foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2011, e ao final 40 sujeitos do sexo masculino, que compuseram a amostra, responderam dois questionários: Questionário de Qualidade de Vida em Voz (QVV) e Índice de desvantagem Vocal (IDV). A análise estatística descritiva evidenciou as frequências absolutas e relativas dos aspectos sócio-demográficos, e para verificar a aderência à curva normal dos índices foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, para a diferença dos índices entre os diferentes grupos de reabilitação (prótese traqueoesofágica, laringe eletrônica e voz esofágica), o teste Kruskal-Wallis e para diferença entre esses grupos, teste post hoc Dum. Para todas as análises foi assumido um nível descritivo de 5% ($p < 0,05$) para a

significância estatística. **Resultados:** foram registrados valores totais maiores nas respostas ao QVV (82,9) e menores no IDV (24,8) dos pacientes reabilitados com prótese traqueoesofágica, quando comparados aos que fazem uso de laringe eletrônica (QVV= 73,6 e IDV = 32,1) ou voz esofágica (QVV= 55,4 e IDV = 46,4). Na comparação entre os grupos para os índices de QVV o escore Total e o Sócio-Emocional registraram diferença significativa (respectivamente $p=0,027$ e $p=0,006$) assim como o escore Total e o Funcional do IDV (respectivamente $p=0,049$ e $p=0,012$). **Conclusão:** a reabilitação do laringectomizados totais com prótese traqueoesofágica, segundo autorreferência dos pacientes repercutiu de forma mais positiva na qualidade de vida, com menor desvantagem vocal quando comparada à reabilitação com laringe eletrônica e, por último, com voz esofágica.

HÁBITOS AUDITIVOS EM ADOLESCENTES

AUTORA: FERNANDA GELSOMINI VILLAS BÔAS
FRANÇOIS CHIARELLI

ORIENTADOR: TERESA MARIA MOMENSOHN DOS SANTOS

BANCA: ANDREA PETIAN [PREVMED] E ANA CLAUDIA FIORINI [PUC-SP]

DATA: 28/02/2013

FONTE DE AUXÍLIO: BOLSA CAPES II - CNPQ

O uso de dispositivos portáteis de música (DPM) entre adolescentes tem crescido e provocado aumento no tempo de exposição a elevados níveis de pressão sonora. É importante conhecer os hábitos auditivos e a forma como os adolescentes se comportam diante de situações ruidosas para verificar seu nível de consciência sobre os potenciais riscos auditivos e extra auditivos a que se expõem nas atividades de lazer. **Objetivos:** investigar os hábitos auditivos de adolescentes entre 14 e 18 anos de idade. **Método:** estudo transversal em uma população de adolescentes entre 14 e 18 anos de idade de uma escola particular e de uma escola pública da cidade de São Paulo. Foi utilizado um questionário sobre hábitos auditivos baseado na pesquisa de Zogby et al. (2006). O instrumento foi entregue pela pesquisadora e respondido em casa pelos alunos. Foi realizada

análise descritiva dos resultados e análise de associação através dos testes quiquadrado e exatos de Fisher. **Resultados:** a amostra foi constituída por 86 estudantes com idade entre 14 e 18 anos. Os resultados mostram que mais de 73,9% dos alunos de ambos os sexos e das duas escolas usam dispositivos portáteis de música com fones de ouvido. Meninos geralmente utilizam os DPM em volume mais alto, por mais horas e várias vezes durante a semana. O padrão de respostas para as meninas da escola pública se assemelha ao dos meninos da escola particular. O padrão geral de respostas para ambos os sexos mostra que, geralmente, o volume mais alto vem associado a uma maior frequência de uso. 60% dos alunos utilizam computador / laptop com fones de ouvido. 100% das meninas da escola pública utilizam telefone celular com fones de ouvido, na escola particular encontramos 60% para as meninas e 72,6% para os meninos. As meninas são mais propensas a diminuir o tempo de uso e o volume dos DPM. 50% frequentam baladas / shows / ensaios de escola de samba. Os sintomas auditivos e extra-auditivos não diferem entre os sexos. As meninas da escola particular, em relação à escola pública, apresentaram menor interesse em utilizar proteção auditiva, conhecer a influência da poluição sonora e participar de programas de saúde auditiva. Os alunos que utilizam DPM / telefones celulares apresentaram maior necessidade de aumentar o volume da TV / rádio, apresentaram necessidade de falar “ham” e sentiram-se mais cansados. Os meninos que estão propensos a usar proteção auditiva apresentam preocupação em perder a audição. **Conclusão:** a utilização de dispositivos portáteis de música com fones de ouvido e de telefones celulares é um hábito generalizado entre os adolescentes. Frequentar baladas e shows também faz parte do cotidiano de pelo menos metade do público analisado. A interferência desses fatos na saúde auditiva dessa população já é notada por parte dela. Embora esse comportamento esteja arraigado entre os adolescentes, observa-se uma propensão à mudança de hábitos e uma preocupação em perder a audição – dados que podem favorecer a implementação de programas de saúde auditiva nas escolas.